

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PAPEL DO SUPERVISOR NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Tatiane Rodrigues de Moura Mauriz<sup>1</sup>  
Gilson Mauriz Gomes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como foco analisar os processos de avaliação da aprendizagem profissional desenvolvida em escolas campo de estágio durante o estágio supervisionado de licenciandos em Física. Procuramos essencialmente problematizar a forma como os supervisores de estágio avaliam os discentes estagiários durante a disciplina Estágio Supervisionado, destacando o papel formativo e a importância de uma ampla interação entre universidade e escola campo de estágio. Como procedimentos metodológicos recorremos tanto ao aporte bibliográfico quanto à realização de entrevistas com graduandos em Física do IFPI – *Campus Picos*. Os resultados da investigação evidenciaram que o estágio supervisionado representa um importante elemento catalisador de saberes necessários ao exercício docente, contudo apresenta sérias lacunas no que tange ao acompanhamento e avaliação dos estagiários nas escolas campo de estágio, minimizando assim o potencial formativo deste elemento durante a formação inicial de professores. Possuímos a expectativa de que as reflexões advindas deste estudo possam desencadear novas formas de conceber a orientação e os procedimentos avaliativos acerca das aprendizagens docentes no contexto do estágio supervisionado, potencializando as contribuições deste elemento à formação de futuros professores.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação Inicial, Processos Avaliativos, Supervisor.

### INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui-se em processo desafiador e motivo de muitas inquietações e discussões no âmbito educacional. Pensar na complexidade que envolve essa prática remete-nos a considerar inúmeros fenômenos que compõem o processo de formação docente e elementos que são intrínsecos a esse processo, situando nesse contexto o estágio supervisionado. Fazer opção pela abordagem de um desses fenômenos não implica necessariamente desvalorizar os demais elementos, mas ao contrário, significa projetar um olhar mais rigoroso para esse fenômeno escolhido com o objetivo de desvendar suas complexidades buscando compreendê-lo de tal forma que favoreça novas possibilidades de concebê-lo.

Assim, compreendido como um dos espaços de aprendizagem docente, o estágio supervisionado pode representar um profícuo ambiente de iniciação profissional, por possibilitar a ressignificação de conhecimentos anteriores e permitir a construção e

---

<sup>1</sup> Professora EBTT, IFPI – Campus Picos, tatianermoura@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor EBTT, IFPI – Campus Picos, gmauriz3@hotmail.com.

reconstrução de saberes imprescindíveis ao exercício docente em virtude de suas especificidades e possibilidades formativas. Contudo, é importante salientar que em muitos ambientes educacionais, o estágio supervisionado assume ainda um caráter burocrático e instrumentalizador. Essa concepção cristalizada de estágio como espaço exclusivo da prática, ou como lugar de observação e acesso ao cotidiano escolar, dificulta uma reflexão mais ampla no sentido de reconhecê-lo como espaço da práxis docente.

Isso posto, fica evidente que, a relação entre formação do professor e a produção de conhecimento precisa ser ampliada, considerando assim a experiência da pesquisa como fonte de constituição de saberes que são necessários à docência. Nesse viés alicerçado na pesquisa e na reflexão, o estágio supervisionado se materializa como elemento capaz de possibilitar a compreensão do fenômeno educativo com a perspectiva de unir a investigação com a intervenção num processo contínuo de produção de conhecimento. Essa postura valoriza a subjetividade do futuro professor compreendido como um ser que constrói e mobiliza saberes no exercício de sua prática, e, nesse movimento dialético, os saberes são produzidos para subsidiar a ação prática, da mesma forma que também se formam e se reelaboram a partir dela.

Entendemos assim que o aluno-mestre ao atuar, mobiliza e elabora saberes por meio da prática do estágio supervisionado, essencialmente quando realizado à luz da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de conceber a educação que ultrapasse a perspectiva técnica e instrumental de reprodução de saberes assumindo assim um modelo crítico-reflexivo.

Nesse contexto, a relação harmoniosa entre o professor da escola campo e o professor formador da universidade é essencial para que o estágio seja efetivamente significativo na formação profissional do futuro professor. O professor da escola campo durante o estágio quando atuante, representa uma contribuição muito significativa à construção dos saberes docentes do aluno estagiário em formação. Ao avaliar os progressos do estagiário, pode dar o direcionamento mais adequado para a construção de aprendizagens importantes relacionadas à docência. No entanto, ao contrário dessa realidade ideal, o que percebemos em muitos ambientes educacionais onde se dão as atividades de estágio supervisionado é o distanciamento entre as instituições formadoras, de modo que o professor supervisor na escola campo de estágio não se reconhece como sujeito formador neste processo, e o progresso dos estagiários é avaliado com uma ênfase nos procedimentos burocráticos, que acaba sendo a tônica da parceria estabelecida entre a universidade e escola.

Isso posto, entendemos que a atuação do professor supervisor da escola campo de estágio precisa ser revista e fortalecida para que melhor atenda aos reais propósitos no contexto do estágio supervisionado. Benites (2012, p. 21) destaca que, na relação universidade escola “a figura desse professor, que recebe e orienta os estagiários, é essencial e importante para ser discutida e debatida e, mais do que isso, evidenciada e valorizada”

Portanto, as reflexões aqui propostas objetivam instigar novos questionamentos e compreensões sobre o papel do professor supervisor de estágio no processo formativo de futuros professores, instigando práticas avaliativas efetivas que possam de fato traduzir as aprendizagens profissionais dos discentes no percurso do estágio supervisionado, tendo direcionar as orientações aos estagiários de forma mais produtiva que atenda às suas reais necessidades.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado sob uma abordagem qualitativa visto que a nossa intenção foi compreender comportamentos e motivações de um público específico. Assim, recorreremos inicialmente ao aporte teórico acerca da literatura especializada para fundamentação necessária complementando o levantamento de dados com a realização de entrevistas narrativas direcionadas a 04 (quatro) alunos estagiários, graduandos da Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – IFPI, *Campus Picos* (Figura 1), situado à Av. Pedro Marques de Medeiros, s/n - Parque Industrial, na cidade de Picos – PI.

**Figura 1:** Contexto empírico da pesquisa



**Fonte:** Disponível em: <http://libra.ifpi.edu.br/picos>.  
Acesso em: 18 abr. 2019.

Após a produção dos dados empíricos, utilizamos como técnica para sistematizar e analisar os dados empíricos a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Isso feito, constatamos que os achados da empiria alinharam-se exponencialmente com as proposições encontradas no aporte teórico.

## DESENVOLVIMENTO

### O papel do estágio supervisionado na formação inicial de professores

O estágio supervisionado constitui-se em um dos aspectos fundamentais na formação inicial do docente, pois se reveste da possibilidade de oportunizar ao futuro professor uma real aproximação com a realidade profissional que o aguarda. Para Zabalza (2014) o estágio supervisionado permite complementar as aprendizagens disciplinares e enriquecê-las mediante a possibilidade de aplicá-las em contextos profissionais.

Nesse sentido, adquire um papel substancial na formação do graduando uma vez que caracteriza uma oportunidade de construção e solidificação de conhecimentos, oportunizando ao acadêmico vivenciar situações reais no contexto educacional, para que possa desenvolver e aperfeiçoar habilidades necessárias ao desempenho profissional. Assim,

O estágio coloca-se em posição de destaque porque proporciona ao aprendiz um desenvolvimento de suas competências profissionais, atuando em ambientes próprios de sua futura profissão. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o aprendiz viva o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007, p. 143).

Compreendemos que ao mesmo tempo em que possibilita a integração entre teoria e prática, o estágio supervisionado contribui para que o futuro professor compreenda e reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente escolar, seu futuro *locus* profissional. Possui a função fundamental não apenas de possibilitar que conhecimentos teóricos sejam levados ao campo da prática, mas também de permitir ao aluno-mestre que possa compreendê-los, reelaborá-los a partir da realidade vivenciada.

A Lei Nº. 11.788/2008 que estabelece as diretrizes para estágios na formação profissional, ainda que não restritas à formação de professores apresenta a seguinte concepção de estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Percebemos neste enfoque que o estágio supervisionado é considerado um instrumento fundamental no processo de formação do futuro professor, uma vez que o auxilia a enfrentar o mundo do trabalho e a compreendê-lo sob o viés teórico-prático, podendo contribuir também com a formação ao possibilitar uma visão crítica sobre a prática docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) no seu Art. 61, também sinaliza a importância da indissociabilidade entre teoria e prática quando aborda que um dos fundamentos da formação dos profissionais da educação diz respeito à “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados [...]”. Isso reforça a nossa compreensão de que o estágio supervisionado requer a mobilização dos saberes teóricos e práticos capazes de propiciar ao futuro professor a investigação de sua própria atividade para que a partir dessa realidade, possa construir seus saberes num processo contínuo colocando-se como sujeito de suas práticas.

### **O estágio supervisionado como cenário de investigação**

Apesar da sua dimensão teórico-prática, em muitas realidades o estágio supervisionado é reduzido exclusivamente à dimensão prática do processo de formação de professores. As atividades de estágio realizadas no âmbito de muitas instituições de ensino superior (IES) fundamentam-se no paradigma da racionalidade técnica. Sobre isso, Ghedin, Almeida e Leite (2008, p. 24) afirmam que “[...] é preciso que os cursos de formação de professores se organizem de forma a possibilitar aos docentes, antes de tudo, superar o modelo de racionalidade técnica para lhes assegurar a base reflexiva na sua formação e atuação profissional”.

Piconez (1998, p.17) ressalta que em muitos ambientes educacionais “[...] o conhecimento da realidade escolar através dos estágios não tem favorecido reflexões sobre uma prática criativa e transformadora nem possibilitado a reconstrução ou redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor”. Dessa maneira,

[...] os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se

reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

O que percebemos em muitos contextos educacionais é uma burocratização dos processos que envolvem o estágio supervisionado de modo que os sujeitos envolvidos focam sua atenção em elementos organizacionais, deixando de refletir e analisar criticamente a respeito da atuação e do processo de formação. Segundo Maciel (2012, p. 35) “[...] essa forma de conceber o estágio, além de não valorizar a formação intelectual do professor, o transforma em um mero repetidor de atitudes e hábitos, impedindo-o de analisar criticamente a realidade”.

Pautado assim apenas na racionalidade técnica, o estágio supervisionado provoca reduzidas oportunidades para que os estagiários reflitam e elaborem um pensamento mais autônomo. “O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

Segundo Gatti (2013-2014) a realidade de muitos estágios tem demonstrado que “[...] os estudantes procuram por conta própria as escolas, sem plano de trabalho e sem articulação entre instituição de ensino superior e escolas, e sua supervisão acaba tendo um caráter mais genérico, ou apenas burocrático [...]” (p.40), deixando evidente a falta de amparo advinda do professor supervisor da escola campo de estágio. Dessa maneira, essas atividades de estágio acabam por não se efetivar em práticas reflexivas sobre ações pedagógicas para os alunos-mestres.

Diante disso, a discussão atual no espaço da formação de professores vem apontando para um novo paradigma em que insere o estágio supervisionado na busca da superação da dicotomia entre teoria e prática de modo que os conhecimentos sejam refletidos, analisados e reformulados. Essa postura parte da compreensão da integração entre o ensino e a pesquisa como possibilidade para a formação de um profissional reflexivo, com perspectiva de materialização no âmbito do estágio supervisionado.

Nesse sentido, a prática de estágio supervisionado pauta-se pela investigação da realidade, mediante processos de reflexão e tendo a pesquisa como princípio educativo e como caminho metodológico para a formação de professores. Para Pimenta e Lima (2004) a pesquisa possibilita ao aluno-mestre ampliar a análise dos ambientes onde os estágios se

realizam e nesse contexto, o estagiário desenvolve postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, compreendendo e problematizando as situações que vivencia.

Esse direcionamento para o estágio supervisionado considera que a produção de conhecimentos sobre a prática docente deve ser realizada mediante a proposição de problemas a serem investigados pelos estagiários, envolvendo questões teórico-práticas significativas aos futuros professores, possibilitando assim a elaboração e a validação de saberes a partir da prática profissional sendo essencial uma postura atuante do professor supervisor da escola campo de estágio no sentido de avaliar as construções dos estagiários e a partir disso, dar-lhes o direcionamento adequado para que possam progredir satisfatoriamente em suas aprendizagens profissionais.

Quando o aluno-mestre se torna “[...] conhecedor da necessidade do seu papel, enquanto pesquisador aprende que a reflexão se prolonga durante toda sua carreira profissional” (GONÇALVES, 2015, p. 103). Dessa forma, compreendemos que na medida em que o futuro docente aprende pela pesquisa, tende a assumir esse princípio como referencial de sua prática profissional, ou seja, transporta esse hábito para o *locus* de seu trabalho tornando-se assim um professor crítico-reflexivo e pesquisador.

Uma formação nessa perspectiva pressupõe rupturas com práticas que reforçam o caráter instrumental do estágio supervisionado na formação inicial de professores, de modo que este não venha se restringir à aplicação da teoria ao campo da prática, mas sobretudo que possibilite ao aluno-mestre compreender e reconstruir a sua prática também a partir da realidade por ele vivenciada. Sobre isso, Pimenta (1997, p.74), afirma que:

o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Dessa forma, o estágio supervisionado não deve ser visto apenas como um treino e aplicação de técnicas, mas, sobretudo como uma prática que possibilite vivenciar limites e possibilidades de um fazer pedagógico que tenha sentido, proporcionando ao aluno-estagiário oportunidades educativas que articulam teoria e prática, levando-o à reflexão sobre sua ação profissional e sua intencionalidade, além de se apropriar da realidade escolar na qual está inserido para melhor intervir.

Encontramos amparo também acerca do ensino articulado à pesquisa nas palavras de Freire (1996, p.29) que nos diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram em um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que não conheço e comunicar e anunciar a novidade.

Assim, o estágio supervisionado quando tomado como um campo de pesquisa pode possibilitar ao futuro docente o desenvolvimento de um olhar mais apurado sobre o ambiente escolar, permitindo compreender e problematizar situações vivenciadas, contribuindo assim para o desenvolvimento de um profissional crítico-reflexivo e pesquisador. Para Maciel (2012, p. 44) “[...] a pesquisa não pode dizer o que o professor deve ser na sala de aula, sob pena de se perder na herança do tecnicismo, mas pode fornecer instrumentos para que entenda o que acontece”. Dessa maneira, o aluno-mestre deverá ter o compromisso com o exercício da reflexão, evoluindo assim para a construção de saberes que são necessários ao exercício docente, distanciando-se de modelos de formação verticalizados que historicamente concebem determinados conhecimentos como únicos e verdadeiros. Da mesma forma, o professor supervisor da escola campo de estágio deverá estar comprometido com uma postura formadora, superando velhas práticas avaliativas concentradas em atribuições de conceitos que muitas vezes não refletem as reais condições e progressos dos professores em formação.

### **O papel avaliativo e formativo do supervisor da escola campo de estágio**

No processo de formação inicial docente, o professor da escola campo encarregado de supervisor o estágio possui, dentre outras funções, o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira proveitosa para o estagiário. Para isso, deve estar rigorosamente atento, avaliando constantemente as construções diárias realizadas pelos alunos estagiários para dar os encaminhamentos mais adequados à produção de conhecimentos.

Cabe assim ao supervisor de estágio, através de um processo de avaliação e reflexão, dialogar e trabalhar junto ao estagiário para que possa superar suas inseguranças contribuindo assim para o progresso de suas aprendizagens profissionais.

Dessa forma, espera-se que o supervisor, no campo de estágio, seja um observador e avaliador, *in loco*, sobretudo participante das ações dos estagiários realizando as intervenções de aperfeiçoamento necessárias à aprendizagem do estagiário.

Assim, o professor supervisor do estágio desempenha uma atribuição exponencialmente importante na formação profissional do discente estagiário, visto que será

possível orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas para que, quando este na sua futura atuação profissional, consiga transpor as experiências adquiridas durante o estágio supervisionado de modo a ajudá-lo no exercício profissional.

Desse modo, entendemos que a prática profissional torna-se ainda mais proveitosa quando o supervisor do estágio está comprometido com o processo de ensino e isto o condiciona a uma posição de sujeito ativo que não se restringe ao plano de técnicas e avaliações burocráticas e irrefletidas sobre a atuação do estagiário.

Apesar dessas constatações, na maioria dos contextos onde se dão as atividades de estágio supervisionado, o professor supervisor da escola campo de estágio não tem agido como sujeito formador, limitando seus procedimentos avaliativos à atribuição de notas e conceitos ao estagiário, sem a intervenção necessária para que avance e suas aprendizagens.

O campo de estágio é um espaço rico em possibilidades formativas, de modo que o futuro professor, de forma crítica e reflexiva, pode investigar e avaliar todo o contexto escolar e oportunamente avaliar sua própria prática. Para tanto, necessita contar com o amparo do professor supervisor de estágio, que pode sobretudo gerar vastas oportunidades de aprofundamento e ampliação de conhecimentos da rotina docente aos professores em formação. Nesse contexto, a parceria com o professor formador da universidade se faz extremamente importante que juntos possam trabalhar em prol de um objetivo comum, isto é, um eficaz processo formativo aos futuros professores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos dos interlocutores vão ao encontro do que nos mostrou a literatura analisada. Ficou evidente nas falas dos colaboradores que o professor responsável pela supervisão na escola campo de estágio que tem um papel estratégico na formação dos estagiários, contudo permanece muito distante dos alunos em formação, não se dispondo a realizar a orientação, acompanhamento e avaliação necessários para que os futuros professores avancem em suas compreensões e aprendizagens.

Ao serem questionados sobre a atuação do professor supervisor de estágio os colaboradores da pesquisa fizeram as seguintes revelações expressas através no Quadro 1:

### Quadro 1: Atuação do supervisor da escola campo de estágio

Descreva a atuação do supervisor da escola campo de estágio no seu processo de formação	
Estagiário 1	O professor titular da escola campo não tem aquela relação de ensinar, de estar

	ali presente, supervisionando o trabalho, recebe o estagiário e se desresponsabiliza da sala de aula, simplesmente deixa o estagiário sozinho em sala de aula sem dar o suporte necessário.
<b>Estagiário 2</b>	Na escola campo de estágio o professor não é receptivo para tirar uma dúvida e acaba que você sem experiência faz de qualquer jeito mesmo, me deixa solto lá na escola.
<b>Estagiário 3</b>	Eu assumi a sala como se fosse o professor titular, não tive ajuda do professor supervisor da escola campo.
<b>Estagiário 4</b>	O apoio do professor da escola campo é muito importante porque ele já tem um conhecimento amplo, mas geralmente só passa a responsabilidade, não dá muito suporte, muito apoio não.

Percebemos através das falas dos interlocutores que o professor titular da escola campo parece não reconhecer-se como sujeito formador e desse modo acaba por não envolver-se no processo formativo dos estagiários, provocando entre eles um sentimento de insegurança sobretudo no momento da regência de classe quando são desafiados a administrar a sala de aula.

Essa postura omissa tem se mostrado extremamente prejudicial ao processo formativo dos futuros professores, sendo perceptível através dos depoimentos dos estagiários que não há processo avaliativo efetivo que demonstre os reais avanços e lacunas nas aprendizagens dos alunos mestres, desperdiçando assim excelentes oportunidades de intervenções que possam potencializar a formação desses sujeitos.

Desse modo entendemos haver a necessidade de mudanças no processo avaliativo vigente nas práticas de estágio supervisionado que supere as vertentes tradicionais tendo em um paradigma que de fato revele os avanços do professor em formação fornecendo melhores indicativos para intervenções que conduzam à apropriação de aprendizagens docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos através deste estudo que, as experiências advindas do estágio supervisionado especialmente quando realizado com uma postura investigativa, provoca reflexões que possibilitam ao estagiário ultrapassar a perspectiva de mera aplicação dos saberes teóricos a que se tem acesso no decorrer da licenciatura para vivenciar um processo de construção de novos conhecimentos, o que proporcionará ao futuro professor um referencial de base para atender aos desafios e demandas exigidas pela profissão.

Assim, por ser um momento propício às aprendizagens o estágio supervisionado precisa ser valorizado não apenas pelos professores em formação, mas também pelos docentes universitários e pelos professores da escola campo que poderão estabelecer parcerias importantes para fortalecer a formação de todos os segmentos envolvidos neste momento formativo, especialmente dos discentes em formação.

O estágio supervisionado requer portanto, o envolvimento quanto dos professores responsáveis pela formação, num processo avaliativo efetivo que dê conta de informar as intervenções necessárias para promoção de uma aprendizagem docente de bases sólidas constituídas na relação entre a instituição formadora e a escola que acolhe os estagiários, isto é, a escola campo de estágio que se materializa consideravelmente através da figura do professor supervisor de estágio.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2012, v. 20, n. 4, p. 13-25.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 07 nov. 2017.

BRASIL. **Lei n.º 11.788, de 25 de agosto de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm). Acesso em: 06 nov. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**. São Paulo, n. 100, p. 33-46 dez./jan./ fev. 2013-2014.

GHEDIN, E; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores**: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Liber livro, 2008.

GONÇALVES, N. M. N. **A Prática docente dos alunos-mestres de biologia:** saberes mobilizados no estágio supervisionado. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina: 2015.

MACIEL, E. M. **O Estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina: 2012.

PACHECO, C. R. F.; MASETTO, M. T. O estágio e o ensino de engenharia. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Ensino de engenharia:** técnicas para otimização das aulas. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 143-165.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado:** aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. 12 ed. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2014.